

em quasi todas as nossas observações, menos acentuadas do que as lesões dos membros superiores. É sensível o estado paretico dos extensores dos pés, o que dá ao doente um andar analogo ao dos individuos affectados de paralytia peripherica.

Nos apparatus organicos nada encontramos digno de menção.

Este doente, e é esta uma observação quasi geral para os leprosos de Anajatuba, accusa uma sensação subjectiva de frio intenso durante a estação invernosa, e de um calor insupportavel durante o verão, o que o faz tomar banho frio diversas vezes por dia.

(*Continúa*).

THERAPEUTICA

Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas

PELO DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

(Continuação da pag. 83)

Os ensaios feitos para substituirem a cocaina por outro corpo que dê os mesmos resultados, é um alarma annunciador de que a industria já pretende illudir, com os seus esforços, fornecendo productos inteiramente outros, como de pura cocaina.

Laborde, apoiando com a sua authoridade, a possibilidade de que os productos retirados do boldo e do gelsemium, dessem um alcaloide com os mesmos effeitos anesthesicos sobre a mucosa ocular, abrio-lhes a porta. Outros ensaios têm sido feitos, já para dar-lhe como substituto a cafeina, a cannabina e muitos outros. cujas referencias bastam para avaliar-se do quanto convém estar em vigilancia; sem olvidar tambem que as falsificações têm como rival as vegetações cryptogamicas de que falla Mandin, e as alterações de que tanto occupou-se Squibbe.

Toda a cautela é pouca, e cumpre estar de sobreaviso, para

que depois não se dê como occasionado pelo medicamento, o que tão somente depende de uma preparação má, falsificada ou deteriorada. Só isso poderá explicar as perdas de muitos olhos, como diz Keyser de Philadelphia, attribuindo, talvez injustamente, á cocaina.

Para evitar, porém os insuccessos, melhor é ter presente os conselhos do professor Hirschberg quando declara que nos casos de cataractas, *é dever dos pharmaceuticos não só entregar soluções chimicamente puras, mas tambem completamente esterilizadas*. Devem ser sempre bem puras, pois não é para desprezar o observação feita pelo Dr. Jachel, de que tinha notado que uma cocaina de proveniencia ingleza occasionára viva dôr no logar da injeccção, e uma suppuração rapida acompanhada da queda dos tecidos. (*Drog Ztg* 1887) (112).

Pode-se dizer mesmo que os accidentes tem sido sempre assim occasionados. E como aos chimicos compete o papel principal n'esta questão, elles que estejam de sobreaviso, e dando com suas luzes todas as garantias da analyse qualitativa e quantitativa, orientem de modo seguro para chegar-se ao desideratum em taes casos, que é evitar que a industria, por tornar-se industriosa de mais, prejudique interesses que devem ser salvaguardados.

Como complemento do ponto, parece de necessidade expôr o que occorre em relação a questão dos succedaneos, com o que fecharêi este capitulo.

Sem voltar ao que escrevi sobre a possibilidade de serem retirados productos do boldo e do gelsemium, como acredita Laborde, nem de precisar o que se ha dito sobre a cannabina, direi que o primeiro corpo que se pretendeu utilizar foi o menthol.

(112) Consulte-se tambem o art. de H. Beekurts, criticando os trabalhos da commissão da pharmacoepia allemã, publicados no *Pharmaceutische Centralhalle*; Março 26—1886, e o artigo *The Tests for cocaine* do *The Medical and Surgical Reporter*, Philadelphia. Whole n. 1523, vol. LIV. N. 19, May 8, 1886 — p. 601.

O Dr. Alberto Rosemberg, de Berlim, pretende substituir por este producto os effeitos anesthesicos da cocaina sobre as mucosas nasaes e pharyngeas. Setenta vezes locionou elle a mucosa nasal com uma soluçãõ etherea de menthol a 20 0/0, e verificou após trinta ou sessenta segundos o desapparecimento da inchacão dos cartuxos e uma diminuição da sensibilidade. Rosemberg foi levado a isto, por causa do preço elevado da cocaina, e como elle notasse nas pessoas que havia cocainisado a mucosa nasal, acusarem uma sensação de frio, que é ainda mais pronunciada sobre a lingua, quando se toca este orgão, entendeu ensaiar um novo meio que, sem substituir inteiramente a cocaina, podesse substituil-a até certo ponto. Locionou a principio a mucosa do nariz com ether, verificando quasi logo notavel reducção na tumefacção da parte anterior dos cartuxos ; depois ligeira sensação de queimadura (indo mesmo até a dôr), os individuos respirando muito mais livremente ; mantendo-se este effeito cerca de um quarto de hora. A sensibilidade não era diminuida senão ligeiramente. Pela liberdade da respiracão nasal, isto é, a depleiçãõ dos espaços cavernosos, desappareceram as nevroses reflexas existentes. Em dois casos tratou-se de oppressão mui pronunciada e uma vez havia nevrurgia sub-orbitaria. Não baixando muito a sensibilidade, o frio assim produzido não pareceu ao autor ser bastante intenso. Modificou então os seus ensaios, empregando em lugar do ether puro, uma soluçãõ etherea de menthol a 20 0/0. O menthol contido no *Migrainestifté* applicado sobre a pelle produz uma sensação de frio, accumulando assim os effeitos do ether e do menthol. O menthol parece ter effeitos cumulativos, e, depois da acção topica repetida, estes se mantem durante duas ou tres horas, emquanto que no começo sua duracão não excedia de meia hora. As soluções alcoolicas e oleosas seriam preferiveis para evitar a dôr durante a applicacão (*Gaz. Med. da Bahia*). A anesthesia do pharynge tem sido obtida com a soluçãõ etherea a 20 0/0 nos casos de dysphagia por amygdalite. Em dois individuos atacados de pharyngite granulosa com o uso do acido chromico a parede pos-

terior do pharynge cicatrisou sem provocar, nem reflexos, nem reacções dolorosas.

O uso topico da solução a 10 % no larynge deu igualmente resultados favoraveis, evitando-se somente as soluções muito mais concentradas para não causar tosse. O preço do menthol é relativamente baixo: 1 gr. custa 0.20 a 0.25 marcos. Não pretende propôr para que substitua de todo a cocaina, acredita no entretanto, que este meio pode ser aconselhado:

1.º Nas loções preparatorias do nariz, isto é, quando trata-se de saber, si uma nevrose tem seu ponto de partida no nariz;

2.º Nos casos de operações, quando a sensibilidade é mui pronunciada, e trata-se de diminuir quanto possivel a dôr e os movimentos reflexos;

3.º No pharynge, o menthol pode igualmente substituir a cocaina, quer para facilitar o exame, quer para tonar mais comoda e menos penosa uma operação.

4.º No larynge, o ensaio até aqui não está bem demonstrado, ainda que a sensibilidade seja dominada e que a respiração seja mais livre (mesmo em um individuo atacado de adducção das cordas vocaes. (Schiffers) (113)

Tambem são de interesse as pesquisas de Kruger, sobre os effeitos do menthol e cafeina, os principaes substitutos da cocaina. Em sua dissertação inaugural, diz elle, se uma particula do menthol fôr collocada sobre uma arteria, uma dilatação distincta resultava, posto que menos rapidamente do que no caso da cocaina. A dilatação permaneceu tanto quanto a droga ficou no lugar. Depois do menthol, ter sido, ou removido ou absorvido, o vaso contrahe-se de novo gradualmente. Do

(113) Schiffers. — Le menthol, comme succédané de la cocaine pour produire l'anesthésie locale dans le nez et le pharynx — *Revue Mensuelle de Laryngologie* de E. Moure — p. 439 — Août 1885 — no 8 6^{me} Année. — *Revue de Chirurgie* 6^{me} Année no 8 — 10 Août 1886 — p 686. — *Gazeta Medica da Bahia* N.º 7 Janeiro 1886 p. 318. — *Union Medicale* n. 131 — 1885. — *Berliner Klinische Wochenschrift* n. 28 — 13 Juiluis 1885 p. 419.

maior e mais pratico interesse ao therapeutista são não obstante os experimentos feitos com a cafeina, na forma de citrato em substancia e solução.

Si o alcaloide foi applicado a um vaso em substancia, uma dilatação appareceu, que demorou-se mais do que a causada pela cocaina, mas não tanto como a produzida pelo menthol, e mais promptamente soluvel no meio da lingua do que o menthol, mas, menos do que a cocaina. A dilatação alem d'isto não manifesta-se tão rapidamente, como no caso da cocaina, e é menos pronunciada do que no caso, ou da cocaina ou do menthol.

(*Continúa*).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A ETIOLOGIA DO BOCIO.—Esta molestia é endemica em algumas provincias do Brazil e em determinadas localidades, mas de etiologia obscura, não obstante algumas investigações tentadas em diversas epocas para a esclarecer. Sendo ella offerecida ao estudo no programma do congresso medico brasileiro, não será fóra de proposito registrar aqui as seguintes informações acerca de recentes esforços no sentido de desvendar o mysterio que envolve a causa, e modo de producção de uma doença que além da deformidade que occasiona, aos que a soffrem, não deixa de ser algumas vezes arriscada para a sua vida.

Eis o que nos diz a *Lancet* de 14 de Setembro ultimo:

« A causa do bocio endemico tem por muito tempo excitado o interesse dos medicos e cirurgiões, e muitas pesquisas tem sido feitas em relação ao solo, a agua, o ar, os habitos e a alimentação dos habitantes das regiões onde elle se encontra. Não se pode dizer, entretanto, que esteja resolvida a questão, ou que tenhamos adiantado muito ao que pensavam os nossos antepassados de ha um ou mais seculos.

O Dr. Th. Kocher, de Berne, que goza da grande reputação de extirpar com exito feliz volumosos corpos thyroides, e que